



RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CICLISMO: DA INICIAÇÃO AO PARACICLISMO¹

Autores: Erika Höfling Epiphany; Thaís Petroni Rocha Lima Silva e Cristiano Roque Antunes
Barreira (orientador)

Este trabalho tem por objeto as relações interpessoais na prática do ciclismo esportivo, considerando: resultados preliminares de um estudo de mestrado com iniciação na modalidade; de um estudo de pós-doutorado com paraciclismo, ambos referenciando suas reflexões nas experiências profissionais de duas psicólogas em equipes de ciclismo. A modalidade ciclismo tem apresentado grande evolução no contexto nacional, tanto no segmento olímpico, como no paralímpico, o que fortalece a importância de estudos multiprofissionais para seu aperfeiçoamento, entre os quais aqueles direcionados à atuação de psicólogos do esporte. Ainda que o ciclismo seja a modalidade a inaugurar as pesquisas de Psicologia do Esporte, constata-se a escassez de publicações sobre o trabalho do psicólogo com equipes de ciclismo, justificando a importância de produzir conhecimento que subsidie essa atuação. Os aspectos relacionais se destacam como uma dessas lacunas de conhecimento, sendo que a prática do esporte demonstra forte influência destes fatores no envolvimento de seus praticantes, bem como dos resultados esportivos. Como dado para este trabalho, trazemos alguns alinhamentos encontrados em duas pesquisas desenvolvidas sob enfoque fenomenológico. Foram realizadas entrevistas em profundidade com atletas de uma equipe de base de ciclismo, com o intuito de compreender os desafios psicológicos nas experiências destes. Já com praticantes da modalidade tandem (paraciclismo), as entrevistas visavam compreender a relação entre atleta e piloto. Ambas as pesquisas se encontram em andamento, mas os resultados preliminares permitem apontar que a escuta suspensiva, utilizada no desenvolvimento das mesmas, autoriza elencar contribuições sobre as relações interpessoais presentes na modalidade, o que é corroborado pelo trabalho prático das psicólogas em equipes de ciclismo. Embora o ciclismo seja considerado uma modalidade individual, a mesma é dependente de uma estruturação coletiva, desde a prática por lazer, até o alto rendimento. O outro se manifesta como importante referência na iniciação na modalidade, bastante presente nos relatos dos jovens atletas, mas também como eficiência estratégica, principalmente em provas de estrada, indicando que o cuidado nas relações interpessoais nesta modalidade merece a atenção dos psicólogos, desde a base até o alto rendimento. No paraciclismo, a modalidade tandem, que depende efetivamente da otimização do funcionamento de uma dupla (piloto e atleta com deficiência visual), também apresenta o trabalho voltado a este relacionamento como fundamental, tanto para o bem estar de seus praticantes, como para o alcance de seus resultados. Preliminarmente, pode-se concluir que a atenção psicológica às relações interpessoais, desde a iniciação, até o alto rendimento, no ciclismo e no paraciclismo, é um foco com potencial para aperfeiçoamento de processos de mediação voltados à melhoria de desempenho.

Palavras chaves: Ciclismo; pesquisa fenomenológica; psicologia do esporte; relações interpessoais

¹ Trabalho desenvolvido pelo Grupo de pesquisa em Fenomenologia e Práticas Corporais- EEFERP-USP Ribeirão Preto